



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE RIO BONITO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos — 1945.
Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.

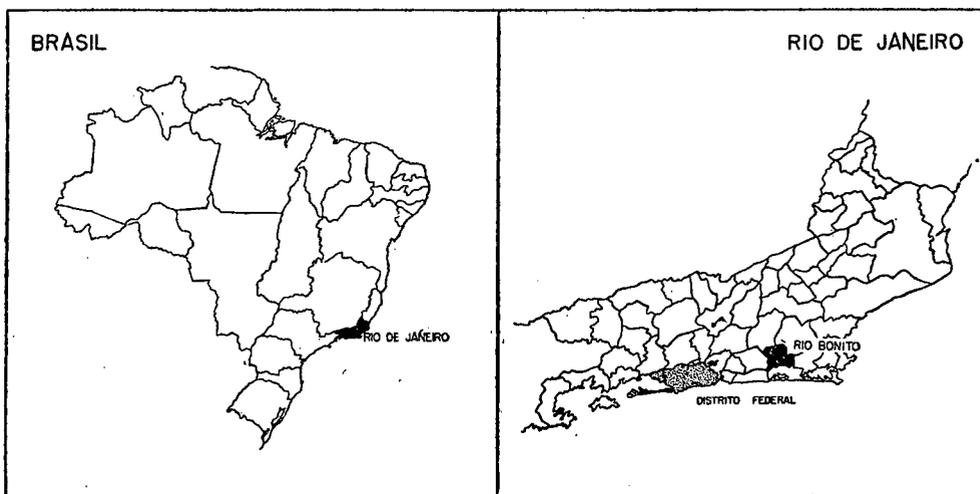


RIO DE JANEIRO
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
1 9 4 8

MUNICÍPIO DE RIO BONITO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 450 km²
do Estado 41 666 km²
% sôbre o total do Estado: 1,08

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 25 086 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sôbre o total do Estado: 1,21

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°42'42" Longitude W. Gr. 42°37'06"

Distância em linha reta da Capital do Estado: 54 km

Rumo em relação à Capital do Estado: ENE



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	5
Distritos Componentes	6
Descrição do Território	7

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	11
Transportes	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	12
Assistência Médico-Sanitária	12
Ensino Primário Fundamental Comum	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	13
Finanças Municipais	13

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	17
Censo Agrícola	19



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por êsse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I.B.G.E., toda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

VIII

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

As terras que hoje fazem parte do Município de Rio Bonito, cuja área se estende por 450 km² (quinqüênio 1944-1948), eram, na época de seu devassamento, habitadas pelos índios Tamoios, e constituíam parte integrante da Capitania de São Vicente.

A história do desbravamento de seu território ainda é motivo de controvérsias entre seus historiadores, alguns dos quais aventam a hipótese de ter-se êle verificado em consequência da viagem dos "Sete Capitães", realizada em princípios do século XVII, enquanto outros, recuando mais no tempo, buscam as origens do devassamento de Rio Bonito nos primórdios do século XVI, atribuindo-os aos expedicionários deixados por Américo Vespúcio, em 1503, na praia do Cabo da Rama, hoje enquadrada no território do Município de Cabo Frio.

Consta ainda que os primeiros proprietários de terras em Rio Bonito tenham sido Paulo da Mota Duque Estrada, a quem foi concedida, em 14 de maio de 1751, uma sesmaria, formada de "sobejos nas serras do Sambê e Catingau", e Pedro de Souza Pereira, a quem coube os "campos detrás da serra de Tapacurá, entre os rios de Caserabu e o Tanguá", em 22 de outubro de 1682. Quanto à possibilidade de terem êsses dois donatários de sesmarias tentado colonizá-las ou mesmo desbravá-las, os historiadores se prolongam em controvérsias.

Todavia, o que ainda não sofreu contestação foi a notícia de datarem de 1755 as primeiras penetrações, conhecidas, em terras de Rio Bonito. Entre os colonizadores chegados por essa época, destacou-se a figura do sargento-mor Gregório Pereira Pinto ou Gregorio Pinto da Fonseca, que fundou uma fazenda nessa localidade, desde logo distinguida pelo topônimo de "Madre de Deus", em homenagem à padroeira da capela aí erigida posteriormente, às expensas do referido sargento.

Cinco anos após a chegada dos colonizadores, já a povoação devia contar com regular agrupamento demográfico porque, a 18 de abril de 1760, a sua pequenina capela era agraciada com o título de curada. Pouco tempo permaneceu nessa categoria, o que indica a rapidez da prosperidade verificada na povoação. Transcorridos apenas oito anos após o reconhecimento de sua

capela como curada, recebia a localidade o predicamento de freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição do Rio do Ouro, por fôrça da Provisão de 27 de agôsto de 1768.

Passados anos, arruinando-se o prédio da capelinha de Madre de Deus, que servia de Matriz à nova freguesia, foi ela substituída por outra maior. Segundo as crônicas da época, esta nova igreja foi construída a uma légua da primeira, sendo colocada sob a proteção de Nossa Senhora da Conceição, passando a freguesia a ser conhecida pelo topônimo de "Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito". A nos guiarmos pelos relatos de Milliet de Saint Adolphe, curta foi a duração dêsse novo templo "por não ter sido fabricado com bons materiais", o que deu motivo a que se arruinasse rapidamente, ensejando a construção do belo templo que, até hoje, enche de orgulho os habitantes de Rio Bonito, e cuja construção, iniciada em 1816, foi concluída em 1820.

Já por essa época, atravessava a freguesia uma fase de prosperidade notável, fundamentada em florescente agricultura, na qual sobressaía, de modo relevante, a atividade do elemento negro escravizado.

Após o curto ciclo da cana-de-açúcar, o café, cuja cultura em Rio Bonito foi iniciada em princípios do século XIX, empolgou os fazendeiros locais, vindo a constituir uma das maiores fontes de riqueza daquela região.

Em 1864, o Govêrno provincial, reconhecendo que o progresso e a prosperidade da freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito exigiam lhe fôsse concedida autonomia político-administrativa, erigiu-a em vila, por efeito da Lei n.º 381, de 7 de maio dêsse ano, desmembrando o seu território de Saquarema e Capivari (atual Silva Jardim). Posteriormente, a Deliberação de 30 de maio de 1846 estabeleceu os seguintes limites para o novo Município: "com a Villa de Saquarema, do alto da serra do Tinguy, seguindo pela estrada geral até o encontro da estrada do rio Molle, que passa pelo campo da fazenda do capitão José Custodio Cotrim da Silva; e por esta, do alto da serra do Boqueirão em frente da casa do capitão José de Souza Lima, seguindo pela linha das vertentes desta á de Bôa Esperança e morro do Castelhana até a casa de Antonio João; e dahí seguindo a estrada chamada da "Cergeira" até o encontro do atalho em frente da casa de Joaquim Corrêa, na estrada geral que vae para a lagôa do Peixe; seguindo depois por esta mesma estrada geral até á casa de negocio que é actualmente do capitão Verissimo Rodrigues, tomando d'ahi pela estrada da direita, que vae sahir á fazenda de Adeodato José de Souza até fechar no rio Bacaxá; e com a Villa de Capivary, desde o rio Bacaxá pela linha conhecida da divisão ecclesiastica das duas parochias de Capivary e Rio Bonito, que vae ao alto da Serra do Monte Azul, onde mora José Joaquim

de Santa Anna, partindo d'ahi, em linha reta, até o cemiterio dos Patis, no campo da fazenda de Antonio Joaquim dos Santos, e d'ahi até o alto da serra de Sant'Anna."

A criação do Município, como era de esperar, veio favorecer ainda mais a economia da localidade, que, em 1880, recebeu novo incremento, em virtude da inauguração, a 18 de agôsto dêsse ano, de um ramal da Companhia Ferro-Carril Niteroiense, cujo ponto terminal se localizava justamente em Rio Bonito. Por essa forma, tornou-se a sede da vila um grande centro de comércio de seus produtos, e dos produtos das localidades vizinhas. Ia assim, em franco progresso, a vida do Município, quando sobreveio a decretação da lei abolicionista. Sofreu Rio Bonito rude golpe em sua estrutura econômico-social, com a libertação repentina dos escravos que mourejavam em suas terras, desorganizando-se todo o trabalho agrícola, quase exclusivamente afeto ao negro escravizado. Agravou-se ainda mais a situação da localidade com o prolongamento até Macaé dos trilhos da estrada de ferro que a servia, trecho êsse inaugurado logo após a Abolição, em dezembro de 1888, e que fêz com que Rio Bonito perdesse as vantagens, não pequenas, que desfrutava pela sua condição de estação terminal, e para onde convergiam os produtos das zonas circunvizinhas. Assim, não só a lavoura como também o seu comércio sofreram forte abalo, o que, todavia, não impediu fôsse a sede da vila elevada à categoria de cidade por efeito do Decreto estadual n.º 37, de 16 de janeiro de 1890.

Entretanto, adaptando-se rapidamente às novas condições advindas em consequência da promulgação da "Lei Áurea", os habitantes de Rio Bonito conseguiram atravessar, galhardamente, o período crítico por que passou a economia municipal. Atualmente, por seus melhoramentos, pelo reerguimento de sua agricultura e de seu comércio, Rio Bonito enseja a que se lhe prognostique um futuro cheio de esperançosas realizações progressistas.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — A freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio do Ouro, mais tarde do Rio Bonito, foi criada pela Provisão de 27 de agôsto de 1768.

Com a denominação de Nossa Senhora da Conceição do Rio Bonito e território desmembrado dos Municípios de Saquarema e Capivari, foi criada a vila, por fôrça da Lei provincial n.º 381, de 7 de maio de 1846, tendo a sua instalação ocorrido a 1 de outubro dêste mesmo ano.

A vila de Rio Bonito foi elevada à categoria de cidade por efeito do Decreto estadual n.º 37, de 16 de janeiro de 1890.

Referem-se à criação do distrito, os Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente, dos dias 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892. Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Rio Bonito se compõe de 2 distritos: Rio Bonito e Boa Esperança; assim permanecendo na divisão administrativa de 1933 e nas territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, e quadro territorial fixado para o quinquênio 1939-1943, pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938.

Na divisão territorial fixada para o quinquênio 1944-1948, pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, o Município de Rio Bonito figura com 2 distritos: Rio Bonito e Imbiara (ex-Boa Esperança).

Formação Judiciária: — A comarca de Rio Bonito foi criada por força do Decreto n.º 720, de 25 de outubro de 1854, com sede no termo de Rio Bonito.

Por efeito da Lei n.º 643, de 7 de setembro de 1904, a comarca de Rio Bonito foi suprimida, passando o termo de Rio Bonito, que se compõe dos Municípios de Rio Bonito e Itaboraí, a pertencer à comarca de Niterói.

A Lei n.º 740, de 29 de setembro de 1906, transferiu o termo de Rio Bonito da comarca de Niterói para a de Itaboraí.

A comarca de Rio Bonito foi restaurada em virtude da Lei n.º 1.182, de 4 de novembro de 1913.

De acordo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, a comarca de Rio Bonito se constitui do único termo de mesmo nome, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

Segundo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no quinquênio 1939-1943, Rio Bonito e Capivari são os termos componentes da comarca de Rio Bonito.

Na divisão territorial fixada para o quinquênio 1944-1948, pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, a comarca de Rio Bonito é formada pelos termos de Rio Bonito e Silva Jardim (ex-Capivari).

DISTRITOS COMPONENTES

1. Rio Bonito

2. Imbiara
(ex-Boa Esperança)

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O território do Município de Rio Bonito apresenta um relêvo notavelmente acidentado, principalmente ao norte, onde se localizam as serras de Braçanã, Lavras, Monte Azul, Sambê, Granadas, Taquaral, Boa Vista e Derrubada. Notam-se, também, ao centro e ao sul, as seguintes elevações: os morros de Mourão e dos Sete Pecados, e as serras de Garganta, Tomascar, Catimbau, Tingui, Boa Esperança, Amar e Querer e Redonda, que, com 710 m, constitui o ponto mais alto de Rio Bonito.

O clima é ameno e saudável em todo o território municipal, sobretudo na cidade de Rio Bonito, que, pelas excelentes condições climáticas, é cognominada "Petrópolis dos pobres".

Vários são os rios que sulcam o território municipal, destacando-se os seguintes: Bacaxá, recebendo como afluentes: Ouro, Vermelho, Domingas; Vista Alegre, Jacundá e Maria Isabel; Casseribu, aumentado pelo Tanguá; Rio Bonito, cujas águas banham a sede do Município, e a Cachoeira dos Bagres, além de outros de menor importância.

A força hidráulica de Rio Bonito é representada pela cachoeira Grande, situação no ribeirão do mesmo nome, possuindo altura aproveitada de 108 m e descarga utilizada de 0,050 m³/s, além da queda de Buia, com 120 m de altura e descarga de 0,100 m³/s, e a cachoeira de Braçanã, com 30 m de altura e 0,800 m³/s de descarga.

Nas suas terras encontram-se jazidas de cristal de rocha, caulim e mica, não estando, entretanto, exploradas.

Há, também, inaproveitada, uma fonte de água magnesiana na serra de Catimbau.

O território municipal é recoberto por extensas matas, onde se encontram várias espécies de madeiras de lei, notadamente nas serras de Sambê, Rio Vermelho e Bacaxá.

Existem, ainda, com abundância, outras variedades de madeiras, largamente exploradas para produção de carvão e lenha.

Referentemente à fauna, encontram-se nas matas do Município alguns animais: tatus, preás, capivaras, pacas, etc., além de regular número de aves, destacando-se: jacus, macucos e inambus. Nos seus rios pescam-se acarás, bagres, traíras, etc.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Dicionário Geográfico Histórico e Descritivo do Império do Brasil", J.C.R. Milliet de Saint-Adolphe — Em casa da Va. J.P. Ailland, Guillard & Cia., Livreiros de Suas Majestades o Imperador do Brasil e El-Rei de Portugal — 1865.
- 2) "Legislação sobre os Municípios, Comarcas e Distritos" — Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.
- 3) "Cultura de Café no Brasil" — volume III — Departamento Nacional do Café — 1945.
- 4) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 5) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — n.º 19 — março de 1936.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.
- 7) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.
- 8) "Divisão territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 9) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte
Alguns Resultados Estatísticos
1945

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	760	279 769	0,27
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 1 998 800	428 941 389	0,47
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	1 642	91 850	1,79
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 9 338 060	218 247 934	4,28
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	1 326	265 900	0,50
Suínos.....	565	121 938	0,46
Ovinos.....	35	4 754	0,74
Caprinos.....	27	12 864	0,21
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	192 027	39 943 387	0,48
Suínos.....	10 691	2 830 490	0,38
Ovinos.....	525	72 069	0,73
Caprinos.....	270	128 969	0,21
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	1 077 796	168 150 679	0,64
Suínos.....	71 278	18 866 377	0,38
Ovinos.....	2 955	323 358	0,91
Caprinos.....	1 362	621 730	0,22
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	74	10 033	0,74
Veículos a força animada.....	54	25 383	0,21
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)			
Estações.....	2	317	0,63
Paradas.....	2	174	1,15
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. — (2) Principalmente: Cana-de-açúcar (Cr\$ 1 231 920); Feijão (Cr\$ 549 000); Mandioca (Cr\$ 119 000). — (3) Principalmente: Banana (Cr\$ 9 006 760); Laranja (Cr\$ 3 088 000). — (4) Servido pela Leopoldina Railway.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Agências postais.....	3	300	1,00
Agências postais-telegráficas.....	1	55	1,82
Outras agências.....	—	36	—

MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)

Logradouros públicos.....	40	2 813	1,42
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	28	1 900	1,47
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domiciliares).....	579	79 408	0,73
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	686	61 338	1,12
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	401	35 078	1,14

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)

Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	—	156	—
Leitos.....	—	5 794	—
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	2	145	1,38

ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM

Unidades escolares.....	34	1 635	2,08
Corpo docente.....	58	3 851	1,51
Matrícula geral.....	3 086	162 267	1,90
Matrícula efetiva.....	2 699	138 560	1,95
Frequência.....	1 714	100 700	1,70
Aprovações em geral.....	828	51 330	1,61
Conclusões de curso.....	82	6 730	1,22

BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)

Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	1	82	1,22
Jornais e outros periódicos.....	—	90	—
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	1	114	0,88

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)

Banco do Brasil.....	1	25	4,00
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—

FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)

RECEITA ORÇADA PARA 1945

ORDINÁRIA, TOTAL.....	588 000	70 806 088	0,83
Tributária, total.....	514 100	60 343 945	0,85
Total.....	452 100	45 780 670	0,99
Impostos {			
Predial.....	107 000	20 034 265	0,53
Indústrias e profissões.....	100 000	6 649 765	1,50
Outros.....	245 100	19 096 640	1,28
Taxas.....	62 000	14 563 275	0,43
Patrimonial.....	3 400	1 595 886	0,21
Industrial.....	46 500	5 800 307	0,80
Receitas diversas.....	24 000	3 065 950	0,78
EXTRAORDINÁRIA.....	62 000	19 408 612	0,32
TOTAL DA RECEITA.....	650 000	90 214 700	0,72

DESPESA FIXADA PARA 1945

Administração geral.....	97 000	7 006 490	1,38
Exação e fiscalização financeira.....	63 000	10 018 536	0,63
Segurança pública e assistência social.....	16 500	6 035 972	0,27
Educação pública.....	64 200	6 120 432	1,05
Saúde pública.....	36 205	8 634 064	0,42
Fomento.....	5 600	578 877	0,97
Serviços industriais.....	19 800	2 259 426	0,88
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	296 535	30 447 554	0,97
Encargos diversos.....	51 160	5 996 175	0,85
TOTAL DA DESPESA.....	650 000	90 214 700	0,72

Fontes — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte
Principais Resultados Censitários
I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 19,68% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 43,65 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Rio Bonito.....	17 033	4 492	12 541
2. Boa Esperança.....	5 798	836	4 962

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	22 831	1 847 857	1,24
Localização			
Urbana e suburbana.....	5 328	693 201	0,77
Rural.....	17 503	1 154 656	1,52
Sexo			
Homens.....	11 306	933 439	1,21
Mulheres.....	11 525	914 418	1,26
Idade			
De 0 a 6 anos.....	4 922	394 555	1,25
De 7 a 14 anos.....	5 197	401 155	1,30
De 15 a 19 anos.....	2 378	195 413	1,22
De 20 a 59 anos.....	9 101	778 475	1,17
De 60 e mais anos.....	1 217	76 629	1,59
De idade ignorada.....	16	1 630	0,98
Estado conjugal			
Solteiros.....	16 957	1 267 412	1,34
Casados.....	4 831	487 516	0,99
Separados, desquitados, divorciados.....	12	2 505	0,48
Viúvos.....	1 025	89 002	1,15
De estado conjugal não declarado.....	6	1 422	0,42

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos.....	22 688	1 808 885	1,25
Brasileiros naturalizados.....	11	4 010	0,27
Estrangeiros.....	132	34 724	0,38
De nacionalidade não declarada.....	—	238	—
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever.....	5 914	662 958	0,89
Não sabem ler nem escrever.....	13 301	885 969	1,50
De instrução não declarada.....	86	11 206	0,77
Religião			
Católicos romanos.....	21 245	1 712 733	1,24
De outras religiões.....	1 304	121 158	1,08
Sem religião.....	249	5 364	4,64
De religião não declarada.....	33	8 602	0,38
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	5 989	342 398	1,75
Indústrias extrativas.....	50	12 796	0,39
Indústrias de transformação.....	420	87 620	0,48
Comércio de mercadorias.....	372	36 683	1,01
Comércio de móveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	17	2 196	0,77
Transportes e comunicações.....	120	34 171	0,35
Administração pública, justiça, ensino público..	119	18 919	0,63
Defesa nacional, segurança pública.....	5	8 837	0,06
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	27	5 506	0,49
Serviços, atividades sociais.....	306	42 889	0,71
Atividades domésticas, atividades escolares.....	6 903	560 881	1,23
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	1 590	145 226	1,09

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	756	48 389	1,56
Área (ha)			
Total	41 653	3 316 043	1,26
Cultivada.....	8 870	717 753	1,24
Em matas.....	7 279	645 883	1,13
Em pastagens.....	6 686	1 223 825	0,55
Outras (1).....	18 818	728 582	2,58
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	8 441	1 268 128	0,67
Pessoal ocupado (permanente).....	11 792	454 218	2,60
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total	2 137	234 772	0,91
Agrícola.....	1 704	162 284	1,05
Extrativa.....	259	12 733	2,03
Animal e produtos animais.....	174	59 755	0,29
Gado recenseado (cabeças)			
Bovino.....	2 273	721 515	0,32
Eqüino.....	1 031	89 191	1,16
Asinino e mular.....	1 500	32 830	4,57
Suíno.....	2 865	324 057	0,88
Ovino.....	778	16 188	4,81
Caprino.....	525	44 790	1,17
Aves.....	28 649	2 463 423	1,16

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas: — (2) Inclusive benfeitorias.